

29 JAN 1995

JORNAL DE BRASÍLIA

4 • Domingo, 29/1/95

# POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

## O novo Congresso

Na próxima quarta-feira tomam posse os novos deputados e senadores recentemente eleitos para o Congresso. Malgrado todo o esforço que empreendeu com a CPI do PC, que redundou no impeachment de um presidente da República ou com a CPI do orçamento, em que cortou na própria carne, cassando vários parlamentares, alguns deles da maior projeção política, o Congresso que esgota seu mandato depois de amanhã sai de cena profundamente desgastado perante a opinião pública. O que fazer para restaurar a boa imagem dos congressistas? O problema não é só brasileiro. Sendo um poder extremamente aberto, o Congresso, mais do que outras instituições, está constantemente sujeito às críticas.

Mas o principal problema do Congresso tem suas origens na própria deficiência do sistema político brasileiro, na ausência de partidos sólidos e estáveis. Cada deputado ou senador no Brasil é um partido político autônomo. Com isso o Congresso perde em eficiência e objetividade. Os líderes não falam por suas bancadas. Ao contrário, são por elas constantemente desobedecidos e desautorizados. Para corrigir essa situação de anormalidade prega-se a necessidade de uma completa reforma políti-

ca no País, que restaure nos partidos o princípio da fidelidade partidária. Quando uma partido, pela maioria de seus representantes, resolve assumir determinada atitude, a favor ou contra o Governo, se, por hipótese, for da oposição, quem desobecer a orientação estabelecida estaria sujeito a perder o mandato.

Outro ponto de fragilidade, apontado pelos estudiosos da matéria, seria o voto proporcional, como é praticado em nosso país, uma vez que contribui para enfraquecer os partidos. Não se vota em partidos, mas em pessoas. Ao mesmo tempo o voto proporcional estimula a desagregação das organizações políticas, pela luta interna que fomenta no interior dos partidos. Para sanear esse quadro indesejável recomendá-se a implantação do voto distrital misto, que aproxima mais o eleitor do seus representantes nas casas legislativas. O difícil será obter de um Congresso eleito pelo voto proporcional, que modifique as regras do jogo estabelecidas que no final acaba favorecendo a maioria dos ocupantes de suas cadeiras. Fernando Henrique Cardoso, que pensa em fazer reformas políticas nessa direção, só terá poder de realizá-las, se fizer um governo exemplar, que se reflita no apoio das ruas.